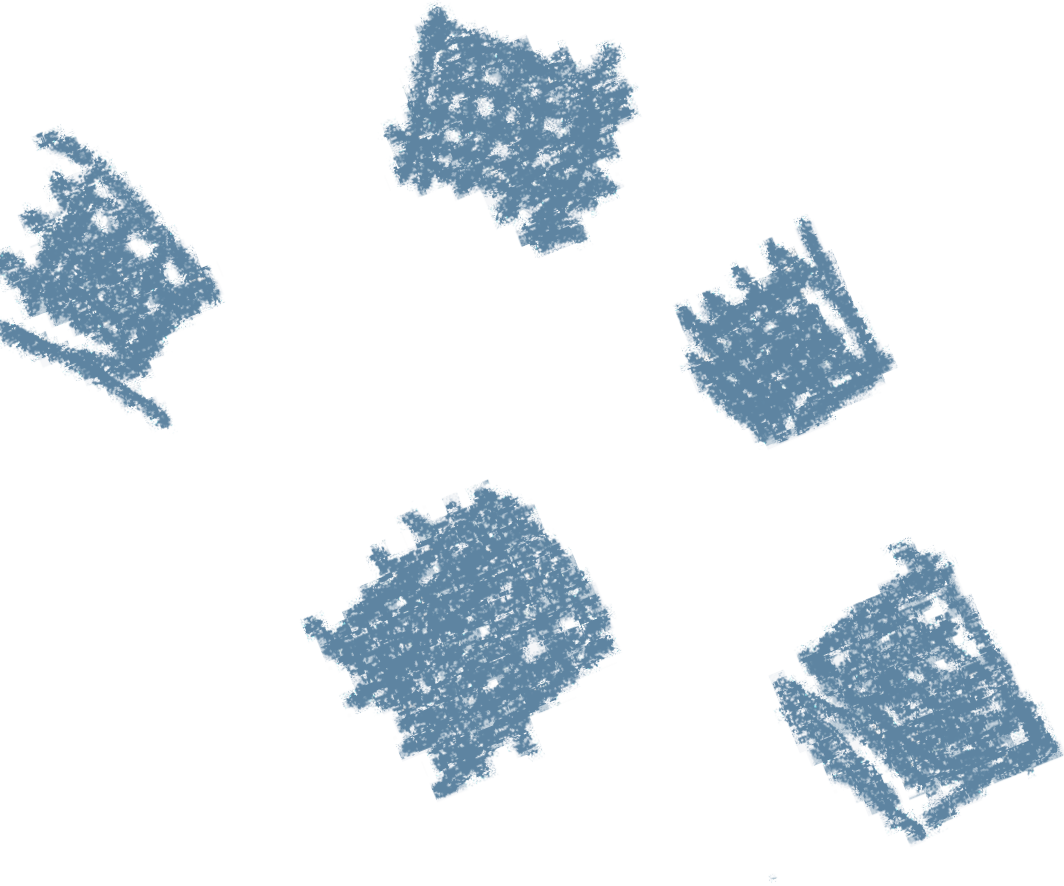


página múltipla



Daniel Herthel
proposta de criação – movimento

1 1

*representação do espaço, apresentação no espaço, narrativas visuais,
mesa de trabalho, pequenas coleções, registros de processo*



Daniel Herthel, Casa-Museu, Museu-casa, 2008

madeira, metal e papel
16,5x60x45cm

Ao olhar para os processos de criação de outros artistas, acabo percebendo com frequência uma linha de força que trata do movimento, da vida, da criação. Evidente que a abordagem de cada um e a combinação com outros conceitos e assuntos se dão de maneiras singulares. Com Daniel Herthel o **movimento** surge em muitas possibilidades técnicas e em muitas linguagens. Não é interessante pensarmos nas diferentes maneiras que uma mesma ideia pode ganhar corpo? Esse exercício por si só já seria suficiente para eu me encantar pelas diferentes áreas que lidam com a criação.

Algumas vezes Daniel representa um movimento e/ou um espaço na bidimensionalidade, enquanto que em outras apresenta o movimento e os objetos no próprio espaço. Isso dá um bom tema de estudo: como **representar** e como **apresentar** uma mesma questão?

O artista também nos traz um material com forte presença nos seus diferentes fazeres: a madeira. O que me faz pensar nas variadas questões que podem permanecer, como objeto de estudo, em um processo de criação; pode ser um material, um conceito, uma técnica, sendo que enquanto um se mantém constante, os outros podem variar. Aproveito para lembrar que a única constância garantida é a da fluência, em um processo de criação as coisas transcorrem e é preciso estarmos atentos a necessidades que são interiores.

Por outro lado, há o fora, os contextos todos, os fazeres de artistas de outras épocas e de agora. Há muitas linhas de pensamento na arte com as quais se pode dialogar: é o exercício de colocarmos as necessidades interiores em contato com o mundo e em diálogo com os outros.

Enquanto fico tentando mostrar que o processo de criação artística é feito de muitas possibilidades, lembro que o bom destes processos é que o fazer de uma pessoa não se impõe como regra para outras. Cada modo de operar de um processo de criação, com o qual nos deparamos, abre novas possibilidades, combinações e desdobramentos dentro de nosso próprio processo. E é sempre nesse desejo de despertar (mais) vontade de criar que lhes convido à:

Escolher três materiais e/ou ferramentas da mesa de trabalho e desenhar **narrativas visuais** que representem graficamente a qualidade de movimento desses materiais e/ou ferramentas.

Registrar, por meio de fotografias, as ferramentas e materiais sobre a **mesa de trabalho** ao longo das horas de um dia ou ao longo de alguns dias. A partir das fotografias, proponho a realização de um diagrama, por meio do desenho, que mostre a relação entre os objetos e seu movimento.

Fazer uma seleção de pequenos objetos pelos quais sinta carinho, depois criar uma ação em dois movimentos: como dar a ver e como guardar. Para essa proposta, sugiro considerar as pequenas coisas que foram sendo guardadas ao longo da vida, atentando para a possibilidade de elas formarem **pequenas coleções**. É possível refletir também sobre: se o gesto de dar a ver e de guardar acontece em relação ao próprio corpo, considerando como é a atitude do corpo que manuseia os objetos, ou se haverá a necessidade de um ou mais objetos que serão continentes para outros, por fim, como se dá a composição/interação dos objetos quando estão guardados e quando estão à mostra. Tanto uma sequência de fotografias quanto o vídeo podem ser meios de registro dessa ação.

Realizar um **registro** por meio de vídeo de um momento do **processo de criação**, que pode ser a preparação de um material ou simplesmente seu uso em acontecimento, a realização de uma imagem ou a ênfase no olhar para os gestos do corpo. A partir do vídeo, abro para a possibilidade de se realizar dois exercícios de narração, com registro por meio de áudio: um em que você defina para si, por meio de pesquisas e também metáforas, o que é a linguagem em que se está trabalhando, e um segundo que integre ao vídeo um texto que aparentemente está desconectado, seja por ser de outro assunto, área de conhecimento, contexto, estabelecendo uma relação entre áudio e vídeo que se dê por contraste.



Daniel Herthel é natural de Barbacena/MG, mas vive e trabalha em Belo Horizonte desde 2003 quando se mudou para estudar na Escola de Belas Artes da UFMG. Depois de uma primeira experiência nas artes visuais de 2007 a 2010, como o programa de residência Artist Links do British Council, Bolsa Pampulha e Rumos do Itaú Cultural, trabalhou até 2015 como construtor, animador e diretor de arte. Após este período se dedicou a entender e vivenciar as feiras de design, artesanato, laboratórios de prototipagem digital e o universo do “Faça você mesmo” com um desejo de aprender novos modos de produção e criar pontes do público que frequenta todos estes ambientes com o universo das artes. Atualmente se dedica a criar um espaço de trabalho que possa criar, acolher e auxiliar na execução de projetos e pensa sobre uma primeira exposição individual.

Acesse QR Code para mais informações sobre o artista e seu trabalho.

Artista

Daniel Herthel

Proposta de criação

Daniela Maura

Imagem

Acervo da artista

Revisão

Olívia Almeida

Design

Ana Paula Garcia

Curadoria

Ana Paula Garcia

Daniela Maura e

Rosceli Vita

Coordenação Geral e Pedagógica

Daniela Maura

Gestão

Rosceli Vita

Produção

Ana Paula Garcia

Esta proposta de criação foi realizada com recursos da Lei de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte. Seu download pode ser realizado gratuitamente pelo site do projeto:

paginamultipla.com.br

[instagram.com/paginamultipla](https://www.instagram.com/paginamultipla)

762/2020

REALIZAÇÃO:



INCENTIVO:



LEI MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

CULTURA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**
GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA